



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 de dezembro de 2016

Notícias do Dia Bom Dia

Reitor / UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo

Depois do cateterismo feito há uma semana, o reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier, foi submetido ontem a uma angioplastia. Colocou dois stents na cirurgia, bem-sucedida. Sai da UTI hoje e depois fica em repouso no SOS Córdio.

Diário Catarinense Roberto Alves

“Os melhores”

Os melhores / Destaques Esportivos do Ano / Rádio Alesc / Giciely Dalpiaz / Deraldo Oppa / Edson Roberto de Souza / UFSC



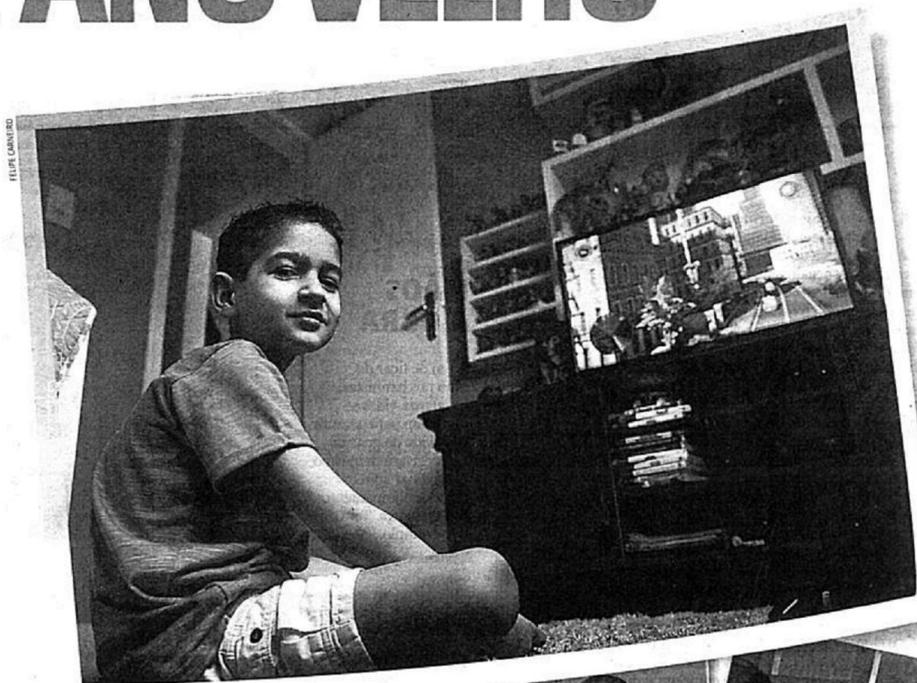
OS MELHORES

Aqui está o grupo dos premiados na promoção Destaques Esportivos do Ano, realizado pela Rádio Alesc, sob o comando de Giciely Dalpiaz. Entre outros, Joel Mendez (ex-jogador do JEC), Claudionir Miranda (comunicador), Clube de Regatas Aldo Luz, professor Deraldo Oppa, Edson Roberto de Souza (UFSC), Eduardo Ventura (comunicador), Aline Wonsick, técnica campeã de basquete feminino, Marco Antonio Martins, o presidente do Avaí, Francisco Battistotti, e Mauro Stumpf (in memoriam), da Chapecoense.

FELIZ ANO VELHO

VIVIANE BEVILACQUA
viviane.bevilaqua
@diariocatarinense.com.br

Não dá para dizer que 2016 foi um ano fácil para os brasileiros, principalmente no que diz respeito à política e à economia, o que acaba refletindo em praticamente todas as esferas da sociedade. Violência urbana, desastres naturais, arrocho salarial, aumento do desemprego, instabilidade política, corrupção, desvios de dinheiro, enriquecimento ilícito de alguns. Mas quando se tira o foco do macro e se mira na vida privada, descobre-se que o ano foi inesquecível e positivo para muitas famílias. Nesta reportagem, contamos cinco belas histórias de superação e conquistas pessoais incríveis. Algumas exigirão um pouco mais de paciência e coragem em 2017, mas já houve importantes vitórias em 2016.



Infância resgatada

Depois de cinco anos em busca de diagnóstico, sete internações, uma cirurgia e inúmeros exames, os médicos bateram o martelo: o pequeno Caio Szerszen, 9 anos, tinha uma enfermidade rara chamada doença granulomatosa crônica (DGC). Caracteriza-se basicamente pela incompetência do organismo em combater infecções produzidas por fungos ou bactérias. O único tratamento era o transplante de medula óssea, para que o corpo passasse a agir contra os microrganismos invasores.

Durante muitos anos, para ter uma vida "quase normal", Caio precisou tomar várias medicações, algumas fortíssimas, usar bombinha de asma e fazer fisioterapia duas vezes por dia, além de pomadas para alergia e usar máscara. Mesmo com todos os cuidados ele teve que tirar um pulmão, que parou de funcionar depois de várias infecções.

Em 2015, Caio entrou na fila de espera por um doador de medula óssea. Era uma corrida contra o tempo. Os pais fizeram todo tipo de campanha, incentivando as pessoas a

Após transplante, Caio pôde voltar a fazer coisas de criança, como jogar videogame; ao lado foto dele durante tratamento em hospital e com a família logo após ter alta da cirurgia



serem doadoras de medula, já que a chance de achar alguém compatível fora da família é uma em 100 mil. Um doador foi encontrado na Europa e depois de exaustivas negociações com o plano de saúde, a cirurgia foi finalmente marcada.

ÚNICO SOBREVIVENTE

O transplante foi realizado no Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba, dias 2 e 3 de março deste ano. Primeiro, Caio precisou fazer quimioterapia para zerar a imunidade e depois receber a nova medula óssea. Depois disso, seriam mais 100 dias de hospitalização, até poder voltar para casa, em Florianópolis. A medula "pegou" e o pior já passou, mas a adaptação do organismo leva tempo e exige bastante cuidado. Em agosto, um novo susto: um rim de Caio começou a apresentar problemas (ainda em consequência da doença) e ele deverá em breve passar por uma cirurgia para retirá-lo. A cada 15

dias Caio precisa passar por exames e consultas no hospital de Curitiba.

Caio é filho da professora Márcia Szerszen, 40 anos, e do auxiliar administrativo Sandro Souza, 47 anos, e irmão da Sophia, de 13 anos. A família mora em Florianópolis e festeja este final de ano como nunca antes.

– Só temos o que comemorar, pois 2016 foi um ano maravilhoso porque conseguimos um doador, o transplante do Caio deu certo e trouxemos ele para casa – diz Márcia.

Quanto a 2017, o desejo de todos é o de que a cirurgia de fevereiro seja a última do garoto, para que ele comece a ter a vida normal de criança com que sonha há tantos anos.

– Desejo também que não percamos mais crianças para as doenças e que possamos conhecer o anjo doador que deu a oportunidade de Caio continuar entre nós – diz a mãe.

Quando o manezinho entrou na fila de transplante de medula óssea, só existiam 14 crianças no Brasil com o mesmo diagnóstico. Ele é o único sobrevivente.

Família completa

Priscilla Aitelli, 38 anos, sonha ser mãe desde a infância. Mas, como muitas mulheres contemporâneas, primeiro se dedicou à carreira e buscou estabilidade financeira, para depois pensar em ter filhos. Formou-se em biologia, fez duas pós-graduações, casou, se separou. Depois disso, começou a namorar novamente. Silvio Faustino, 44 anos, logo lhe disse que tinha muita vontade de ter filhos. Era o empurrão que faltava.

Durante alguns anos tentaram a gravidez natural, depois a reprodução assistida. Neste meio tempo, começaram a pensar na gestação do coração: a adoção. Passaram por todas as etapas do processo, até serem incluídos no Cadastro Nacional da Adoção, em 2014.

Em dezembro de 2015, souberam da possibilidade de adotar um menino de 11 anos. No dia 11 de março de 2016, finalmente o chamado para que fossem até a casa-lar onde ele vivia junto com a irmãzinha biológica de apenas três meses de vida.

– Quando estacionamos o carro vi de longe um menino magrelo todo arrumadinho, era ele! – relembra.



Priscilla sonhava ser mãe desde a infância e comemora a conquista de 2016

SETE MESES DE ESPERA

Depois de quatro dias de convivência com Marcos e Érica*, Priscilla e Silvio retornaram para casa, em Palhoça, com o filho. A felicidade, porém, não estava completa, pois Érica precisou ficar. O casal queria adotá-la também, mas naquele momento não era possível, já que o processo de destituição familiar ainda não havia sido julgado.

Foram sete meses de espera e muita angús-

tia até o dia 30 de setembro, quando Érica, enfim, estava apta à adoção. A família, então, ficou completa.

– O ano de 2016 foi maravilhoso, pois o sonho familiar se concretizou. Não só meu e do Silvio, mas da nossa família toda, que esperava com ansiedade a chegada das crianças.

O Natal em família com os filhos foi exatamente como Priscilla e Silvio sonharam. Até o pai dela, que há muito tempo não se vestia

de Papai Noel, tirou a poeira da roupa e fez a alegria das crianças, como fazia com os filhos.

– Reunimos todos aqui para agradecer esse ano em que a família se uniu mais do que nunca – resume a mãe.

Quem quiser acompanhar as histórias da família, pode acessar o blog da Priscilla (www.mamyantenada.com).

* Os nomes das crianças são fictícios, a pedido da família

FELICIDADE EM 2016 NAS REDES SOCIAIS

Perguntamos no Facebook: Por que 2016 foi um ano incrível para você? Estas foram algumas das respostas recebidas.

“

A vida do meu filho foi completamente restituída pela mão de Deus.

ANITA VIEIRA

“

O meu 2016 foi 10. Comprei minha casa, ganhei minha primeira netinha, defendi meu doutorado e agora ainda troquei de carro.

LAURA SELIGMAN

“

Realizei meu grande sonho, o projeto Lagoa Surfe Arte.

FABRÍCIO FLORES NUNES

“

Realizei um grande sonho em 2016. Eu era aluna do Neti/UFSC desde 2004, e em 2016 comecei a ministrar aulas na Oficina de Teatro e Expressão Corporal. Estou realizada e muito feliz.

INÊS CARMELTA LOHN

Depois do incêndio, a aurora boreal



Depois de perderem tudo em 2012, Luciene e Walfredo Kumm conseguiram botar de pé o sonho de ir ao Alaska

Dia 12 de agosto de 2012, o casal de fotógrafos aventureiro Luciene e Walfredo Kumm, de Florianópolis, iniciava a maior de suas expedições, a *Vivenciando as Américas*. A ideia era percorrer de carro toda a América, do Brasil até o Alaska, no Extremo Norte, passando cerca de um mês em cada país. Seriam 19 países e mais de 1,4 mil cidades. Um mês e uma semana depois, porém, a ca-

mionete em que viajavam (um misto de carro, escritório e casa ambulante) pegou fogo. O carro estava em uma estrada deserta na cidade de Jussiapé, no interior da Bahia, quando Walfredo deu a partida e a fumaça começou a se alastrar a partir do painel do veículo. Em 15 minutos, estava tudo queimado.

Além do carro, o casal perdeu R\$ 60 mil em equipamentos fotográficos, roupas e o

acervo de imagens dos últimos 11 anos, período em que realizaram 10 expedições.

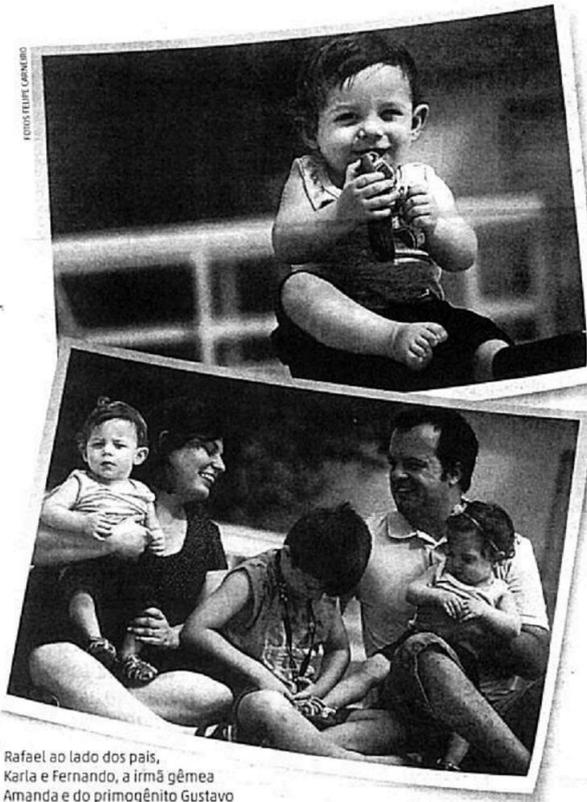
A fotógrafa, que entrou em depressão depois do incêndio, desabafou na época no Facebook. “Agora só me resta trabalhar. Buscar um emprego em algum lugar e seguir pensando na possibilidade de um dia poder voltar a sonhar com a ida ao Alaska”.

O sonho se transformou em realidade neste ano. Luciene e Walfredo mudaram o nome da expedição, para dar sorte. Agora, se chama *Vamos Kumm tudo*. A página da Família (www.familiakumm.com.br) é abastecida quase todos os dias com fotografias belíssimas, como quando conheceram a aurora boreal, o maior sonho do casal.

ROTA ESTICADA

A expedição começou no dia 27 de fevereiro deste ano. O plano era ir até o Alaska e voltar, mas depois aumentaram a rota e decidiram visitar todos os Estados americanos. Agora estão em Nova York, onde passaram o Natal e ficarão até o começo do ano. Já percorreram cerca de 60 mil quilômetros, devendo chegar a 120 mil até retornarem a Florianópolis, o que só deve acontecer daqui a dois anos.

Eles sobreviveram da aposentaria e do valor obtido com a venda de postais do acervo fotográfico e, se necessário, fazem pequenos bicos para melhorar a renda.



Rafael ao lado dos pais, Karla e Fernando, a irmã gêmea Amanda e do primogênito Gustavo

Guerreiro de um ano

No dia das mães de 2015 ela descobriu que estava grávida. Uma semana depois soube que seriam gêmeos. Karla e Fernando Rosa, ambos funcionários públicos de 33 anos, levaram um susto. Já tinham um filho, o Gustavo, com cinco anos, que pedia muito por um irmãozinho. Iria ganhar dois de uma só vez. Durante a gestação o médico que a acompanhava no pré-natal desconfiou que um dos bebês, o menino, pudesse ter algum problema no coração. Foram a um especialista, que descartou qualquer anormalidade. A gravidez seguia sem complicações, mas Karla ficou preocupada. E se o primeiro médico tivesse razão?

O parto foi prematuro, em dezembro daquele ano. Os dois bebês, Amanda e Rafael, nasceram bem, mas teriam que ficar na UTI para terminarem de se desenvolver. Pouco depois, porém, Rafael começou a apresentar problemas. Foi levado de ambulância aérea às pressas para um hospital em Porto Alegre referência em atendimento cardiológico infantil. Aos 11 dias de vida e com apenas dois quilos passou por uma cirurgia cardíaca e no dia seguinte colocou um *stent* na aorta.

Fernando e Karla acompanharam o bebê na cirurgia. Enquanto isso, a maninha Amanda continuava na UTI da maternidade em Florianópolis, recebendo diariamente a visita dos outros membros da família. Karla conta que deixar a filha prematura no hospital e acompanhar o outro filho em Porto Alegre foi a decisão mais difícil que tomou na vida, mas não havia outro jeito naquela circunstância.

Foram três semanas separados, até que Rafael recebeu alta. "Enfim juntos, a maior

felicidade do mundo", escreveu Karla no Facebook, em janeiro do ano passado. Depois daquilo, o pequeno Rafael já passou por três cateterismos cardíacos, para ajustes no *stent*, mas a história de provações ainda não chegou ao fim. Ele nasceu com um problema chamado coarctação da aorta e a solução definitiva é uma cirurgia cardíaca delicada, para reconstruir a parte danificada da veia aorta. Os médicos estão tentando adiar ao máximo a operação para dar tempo de Rafael crescer um pouco e ficar mais forte.

ESTAR VIVO É UMA VITÓRIA

Quando pensam no ano de 2016, Karla e Fernando dizem que só têm a agradecer. Rafael estar vivo e bem de saúde é um milagre, depois de tudo que passou. Há poucos dias ele e a mana Amanda comemoraram um ano de vida, com direito a bolos rosa e azul. Os pais sabem que ainda têm muita luta pela frente, mas estão otimistas.

– Se Deus quiser, será a cura definitiva de nosso filho – diz Karla, confiante.

A ideia é fazer a cirurgia de Rafael no HCor, em São Paulo. Em fevereiro eles terão uma consulta com um dos melhores especialistas do Brasil na área, e depois, se for o caso, iniciarão uma campanha para arrecadação de fundos, já que o plano de saúde não cobre a maioria dos gastos e a cirurgia pode chegar perto dos R\$ 70 mil, computando todos os gastos.

– O que importa é que nosso guerreirinho termina 2016 vivo, bem e em casa. Não podemos querer mais do que isso – conclui.

“

Minha filha Natália, que tem Síndrome de Down, passou de ano. Agora foi para o segundo ano do ensino médio. Pode ter certeza, para ela e para nós vale muito mais que qualquer sonho material. Ela está provando que o Down tem potencial, basta incentivá-la e acreditar nele.

LUIZ ANTONIO KAPPEL

“

Estou realizando meu sonho neste momento. Estou fazendo a travessia da Itália para o Brasil em um navio de cruzeiro. Vinte dias de sonho e mais seis meses de Itália.

CLÁUDIA SANTORO

Sonho de menino

Ainda bem pequeno, Luciano Martins já era um devorador de gibis. Todas as semanas ia até a banca de revistas perto de casa comprar alguns exemplares. Personagens de Walt Disney, como Pateta, Mickey e Pato Donald povoavam sua imaginação e dividiam espaço com Mônica, Cebolinha e Cascão, de Maurício de Souza. Tendo eles como referência, Luciano começou a criar os próprios personagens e histórias infantis.

– Todos os sábados eu tinha que honrar um compromisso: escrever uma história, desenhar, grampear as páginas e vender o meu livrinho para a minha avó, minha grande incentivadora – conta.

Embora tenha continuado a escrever roteiros e histórias, Luciano nunca publicou nada seu. Todo o material ficou na gaveta, já que ele decidiu seguir a vocação para a publicidade e depois para as artes plásticas, deixando a vida de escritor de lado.

O gaúcho radicado em Florianópolis completou 50 anos em 2016 e o grande presente recebido nesta data tão emblemática foi a notícia de que uma entre as centenas de estampas que criou ao longo dos anos deixará de ser apenas uma figurinha simpática. A corujinha, criada pelo artista para a franquia catarinense Uatt? vai virar personagem de desenho animado para a TV. E o mais bacana de tudo: os direitos de exibição dos desenhos com a corujinha, que foi batizada de Bubu, foram comprados pela Disney Junior.



Artista Luciano Martins teve um de seus personagens comprado pela Disney Junior

– Ter um personagem criado por mim no canal da Disney é uma conexão com o meu mundo infantil – comemora.

BUBU E AS CORUJINHAS

A Disney Junior comprou o direito de exibição da série animada *Bubu e as Corujinhas* para toda a América Latina. Para isso, Bubu ganhou uma família, desenhada por Luciano.

O mano Biel, a maninha Bonie, pais e avós. A primeira temporada está sendo produzida por um time criativo de Santa Catarina e tem roteiro assinado por Marcela Catunda, roteirista do Peixonata e Show da Luna, dois dos maiores sucessos do canal. A estreia será em 2018, mas já estão sendo criados os 24 episódios, dublados em português e espanhol, e musicados em parceria com o maestro Zago, da Camerata de Florianópolis.

CLIPPING DIGITAL

[Entra em operação ônibus 100% elétrico com tecnologia brasileira](#)

[5 documentários sobre futebol para assistir no final do ano](#)

[Belinati anuncia mais nomes do primeiro escalão da prefeitura de Londrina](#)

[SC terá quatro postos para carros elétricos em 2017](#)

[Edifício Doutor Acaccio é tombado pelo Compac](#)

[Os 100 bilhões das Teles e a seletividade no combate à corrupção](#)

[Edifício Doutor Acaccio é tombado pelo Compac](#)

[Veículo abandonado é encontrado próximo a UFSC em Curitiba](#)